



NOTA OFICIAL

O Instituto Consulpam vem pronunciar-se sobre o ocorrido com a questão da prova do concurso público de Morrinhos-GO, quando da interpretação deturpada da mesma, inclinando alguns leitores a margem de suposto ato de racismo.

O Instituto cumpre fielmente os princípios e normas que regem os concursos públicos, além da seriedade e serenidade de suas decisões, bem assim, se pauta como guardião dos princípios basilares insculpidos em nossa carta, mormente, aqueles defensores da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

A questão em tela, foi retirada de um texto muito atual, da renomada revista Super Interessante, da editora Abril, com o título: A Ciência contra o racismo, e visa exatamente combater as práticas preconceituosas e racistas (<https://super.abril.com.br/historia/ciencia-contra-racismo/>).

Os profissionais catedráticos que elaboram as questões do Instituto CONSULPAM, observam tais princípios de forma basilar. No caso específico dessa questão, se visava o entendimento crítico sobre a matéria, para levar o candidato a pensar criticamente sobre o assunto, para, ao final, respondê-la.

Falar-se em racismo no Instituto é injusto, pois é uma instituição respeitadora dos direitos dos candidatos e nunca iria trilhar por caminhos tortuosos como este. Ainda assim, a questão não foi elaborada sem rumo, mas sim, transcrito seu texto de uma matéria de respeitada revista de circulação nacional.

Dos quadros funcionais da Consulpam tem-se grandes profissionais de cor parda e negra, inclusive vários acadêmicos que participaram da elaboração da prova, cuja questão está inserida, e os mesmos sempre foram zelosos pelo respeito e cuidado a questões relativas a etnia.

De qualquer forma, a Diretoria Executiva do Instituto CONSULPAM determinou a Coordenação de Concursos da instituição, a proceder a imediata anulação da questão, consequentemente atribuindo-se o ponto da questão aos candidatos submetidos a análise daquela.

Assim, o Instituto irá defender-se, se necessário em todas as esferas, e colaborará com as autoridades competentes, que certamente chegarão a única conclusão, de que não houve má fé, muito menos intenção em macular a imagem dos negros, por estrito respeito ao ser humano.

DIRETORIA EXECUTIVA
INSTITUTO CONSULPAM